

**TERMOGRAFIA INFRAVERMELHA NA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO COMO UMA ABORDAGEM  
INOVADORA EM ENFERMAGEM: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Alannis Sousa de Medeiros<sup>1</sup>, Daniele da Silva Novaes<sup>1</sup>, Fagner Pereira da Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente FECS HAOC. <sup>2</sup>Docente e orientador FECS HAOC.  
E-mail: alannisousa123@gmail.com

**Introdução:** As lesões por pressão (LPP) constituem um relevante problema de saúde pública, com impacto direto na morbidade, tempo de internação e qualidade de vida dos pacientes, além de gerar custos significativos ao sistema de saúde. Consideradas eventos adversos evitáveis, exigem estratégias eficazes de prevenção, especialmente em pacientes acamados ou com mobilidade reduzida. Nesse contexto, a termografia infravermelha surge como tecnologia promissora para a detecção precoce de alterações cutâneas. **Objetivo:** Analisar a aplicabilidade da termografia infravermelha na prevenção de LPP. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os critérios de inclusão compreenderam artigos publicados entre 2019 e 2024, disponíveis na íntegra, em português, inglês ou espanhol, que abordassem diretamente o uso da termografia na prevenção de LPPs. Após triagem, seis estudos compuseram a amostra final. **Resultados:** Os resultados evidenciaram que a termografia é uma técnica não invasiva, segura e eficaz na identificação precoce de alterações térmicas em áreas corporais com risco de desenvolver lesões, como a região sacral e calcâneos. As imagens termográficas permitiram detectar variações de temperatura indicativas de distúrbios perfusionais, mesmo antes do aparecimento de sinais clínicos visíveis. Em diferentes cenários, como unidades de terapia intensiva e instituições de longa permanência, a tecnologia demonstrou sensibilidade elevada na identificação de áreas suscetíveis à pressão, contribuindo para intervenções precoces. A discussão aponta que, embora a termografia ainda não seja amplamente utilizada na prática clínica, ela apresenta potencial como ferramenta complementar às escalas de risco, como a Escala de Braden. Alguns estudos incluíram o uso de inteligência artificial associada à imagem térmica, ampliando a acurácia diagnóstica. No entanto, desafios como custo dos equipamentos, necessidade de capacitação profissional e ausência de protocolos padronizados limitam sua adoção em larga escala. **Conclusão:** Conclui-se que a termografia infravermelha se configura como recurso inovador e eficaz na prevenção de lesões por pressão, favorecendo a segurança do paciente e a qualificação da assistência de enfermagem. Recomenda-se a realização de estudos adicionais com amostras ampliadas e a inclusão dessa tecnologia em protocolos institucionais de prevenção.

**Descritores:** Lesão por Pressão, Termografia, Cuidados de Enfermagem.